



Rua do Rosário, 99/7º andar
Centro – CEP 20041-004
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel/fax: 55 21 3221-7500
www.tnpetroleo.com.br
tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

DIRETOR EXECUTIVO
Benício Biz
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

DIRETORA DE NOVOS NEGÓCIOS
Lia Medeiros (21 9781-3110)
liamedeiros@tnpetroleo.com.br

EDITORA
Beatriz Cardoso (21 9617-2360)
beatrizcardoso@tnpetroleo.com.br

**EDITOR DE ARTE, CULTURA
E VARIEDADES**
Orlando Santos (21 9491-5468)

REPÓRTERES
Cassiano Viana (21 9187-7801)
cassiano@tnpetroleo.com.br
Maria Fernanda Romero (21 9161-8744)
fernanda@tnpetroleo.com.br

ESTAGIÁRIO
Rodrigo Miguez (21 9389-9059)
rodrigo@tnpetroleo.com.br

RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Luiz Felipe Pinaud (21 9841-9638)
lfelipe@tnpetroleo.com.br

DESIGN GRÁFICO
Benício Biz (21 3221-7500)
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

PRODUÇÃO GRÁFICA E WEBMASTER
Laércio Lourenço (21 3221-7506)
webmaster-tn@tnpetroleo.com.br
Marcos Salvador (21 3221-7510)
marcoosalvador@tnpetroleo.com.br

REVISÃO
Sonia Cardoso (21 3502-5659)

DEPARTAMENTO COMERCIAL
José Arteiro (21 9163-4344)
josearteiro@tnpetroleo.com.br
Cristina Pavan (21 9408-4897)
cristinapavan@tnpetroleo.com.br
Lorraine Mendes (21 8311-2053)
lorraine@tnpetroleo.com.br

ASSINATURAS
David Lourenço (21 3221-7505)
david@tnpetroleo.com.br

CTP e IMPRESSÃO
Walprint Gráfica

DISTRIBUIÇÃO
Benício Biz Editores Associados
Os artigos assinados são de total
responsabilidade dos autores,
não representando, necessariamente,
a opinião dos editores.
TN Petróleo é dirigida a empresários,
executivos, engenheiros, geólogos,
técnicos, pesquisadores, fornecedores
e compradores do setor de petróleo.

ENVIO DE RELEASES
Sugestões de temas ou envio de matérias
devem ser feitos via fax: 55 21 3221-7511
ou pelo e-mail tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

Filiada à



Com os pés no chão

Entre balanços e retrospectivas do ano que se encerrou e projeções para 2010, o otimismo sai na frente. É o que indicam duas pesquisas realizadas por empresas internacionais de consultoria e auditoria, a Grant Thornton International e a Deloitte: segundo as duas respeitáveis instituições, os empresários brasileiros nunca estiveram tão otimistas quanto agora.

Na pesquisa da Grant Thornton, que se realizou em diversos países, 71% do empresário brasileiro acreditam que a economia do país está bem e ainda vai melhorar. Já o estudo da Deloitte, que identificou o setor de petróleo e gás como uma das três atividades com maior potencial de crescimento no Brasil, registra que 95% das empresas entrevistadas acreditam em crescimento no ano de 2010.

Nas duas pesquisas, boa parte das empresas espera um faturamento maior este ano, em relação a 2008: 69% das empresas estimam que chegarão ao final de 2009 com uma receita maior. Na pesquisa da Grant Thornton, o país mais pessimista do mundo é o Japão, que obteve o índice de -72%.

Ficamos com o otimismo brasileiro. Mas sem tirar os pés do chão, nem mesmo diante da euforia da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016. Afinal, ainda há muita coisa por fazer e acontecer. A começar pelo novo marco regulatório do setor petrolífero – ou melhor, do pré-sal –, que depende ainda da aprovação final do Congresso Nacional.

A indústria do petróleo e gás do Brasil vai muito bem, obrigado. Mas ainda queremos ver acontecer os projetos que vão mais do que dobrar a produção nacional até 2020 – assim como os US\$ 111,4 bilhões que devem ser investidos no pré-sal até o final dessa segunda década deste século.

No curto prazo, a grande massa de fornecedores de bens e serviços – de pequeno, médio e grande porte – de toda essa cadeia produtiva, incluindo

a indústria naval, também querem ver a efetivação dos US\$ 174,4 bilhões de investimentos previstos pela Petrobras até 2013 – valores que devem ser reajustados na revisão do Plano de Negócios da estatal, adiado para o primeiro trimestre deste ano.

Afinal, a concretização desses investimentos representa, mais além da expansão dessa indústria, a consolidação da economia brasileira rumo ao desenvolvimento sustentável. Ou seja: com mais renda, mais empregos, mais saúde e, se possível, mais justiça social, como salientou o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Luís Alberto Moreno, no relatório de fim de ano. “Não podemos esquecer que cerca de 200 milhões de pessoas ainda vivem na pobreza na América Latina e Caribe”, destacou ele, ao anunciar os níveis recordes de aprovações e desembolsos de empréstimos em 2009. Nada menos que 165 operações aprovadas, somando um total de US\$ 15,9 bilhões este ano, enquanto os desembolsos saltaram de US\$ 7,6 bilhões para quase US\$ 12 bilhões. Segundo ele, o fato de as economias latinas “ainda estarem em pé depois dessa crise faz com que não tenhamos mais desculpas”.

De fato, não temos mais desculpas: o Brasil mostrou que tem uma economia sólida, uma democracia estável, a despeito da corrupção e dos escândalos – o que não é primazia nossa, como já mostraram os Estados Unidos e outras potências europeias. E a nossa indústria, nos mais diversos segmentos, já deu sinais inequívocos de sua capacidade e competitividade internacional.

O presidente do BID afirmou que a América Latina e o Caribe podem “moldar o seu próprio destino”. Mais do que moldar, é preciso têmpora para forjar – no sentido de criar, trabalhar, inventar – um futuro melhor, no curto e médio prazo. Precisamos apenas manter os pés no chão e ter a vontade de fazer acontecer.

Benício Biz
Diretor executivo da TN Petróleo